



Intervenção de João Proença – Secretário Geral da UGT

Delegado dos Trabalhadores Portugueses à Conferência Internacional do Trabalho

Genève, 11 de Junho de 2008

Senhor Presidente

Senhor Director Geral

Senhoras e Senhores Delegados

Em nome dos trabalhadores portugueses felicito o Senhor Presidente pela sua eleição.

O Relatório do Director Geral, em discussão, analisa os desafios estratégicos para promover o trabalho digno, que só poderá ser assegurado por via do desenvolvimento económico e social, associando a criação de emprego ao progresso em matéria de direitos e de segurança no trabalho, com melhor protecção social e maior diálogo social.

Neste momento em que somos confrontados com as subidas dos preços dos alimentos e da energia, muito alimentadas por movimentos especulativos, e com as consequências da crise financeira, com agravamento das situações de pobreza e exclusão social, a centralidade do trabalho digno, como o afirma o Relatório, é ainda mais importante.

A OIT é o fórum mundial do diálogo social tripartido. Aqui nasceu o trabalho digno, que hoje mobiliza trabalhadores, empregadores e Governos, com um papel chave na construção de uma globalização justa e no cumprimento dos objectivos do Milénio.

Não há trabalho digno com desregulação social, com concorrência desleal, com agravamento das desigualdades sociais.

A promoção do trabalho digno está estreitamente ligada à acção da OIT na aprovação de novos instrumentos normativos, na promoção da ratificação das suas Convenções e na sua consequente transposição para as legislações e práticas nacionais.

Os resultados alcançados nestas matérias no últimos anos foram positivos, mas não podemos deixar de lamentar que, por motivos diversos, existam ainda Países que não ratificaram todas as 8 Convenções Fundamentais da OIT e que nalguns Países se continuem a violar gravemente os direitos sindicais e a impedir uma acção sindical livre e independente.

O trabalho digno é um objectivo global e deve ser uma realidade nacional.

Cada um de nós tem responsabilidades para que os objectivos da OIT possam ser alcançados, actuando a nível internacional por uma acção solidária, mas também a nível nacional, numa acção consequente de defesa do progresso económico e social.

E é por isso, que em Portugal, na revisão em curso da legislação de trabalho nos batemos pelo combate à precariedade, pela melhoria da qualidade do emprego, pelo maior respeito pelo disposto na Lei e nas Convenções e pelo reforço da negociação colectiva e do diálogo social tripartido.

E neste Dia Mundial de Luta contra o Trabalho Infantil quero aqui salientar o trabalho que vem sendo desenvolvido a nível nacional, com participação tripartida.

E quero também destacar a realização em Portugal do primeiro Fórum Mundial sobre o Trabalho Decente para uma Globalização Justa e o lançamento aí feito da campanha mundial "Trabalho Digno para uma Vida Digna", dinamizada pela Confederação Sindical Internacional, com apoio e envolvimento da OIT e do seu Director Geral.

E é ainda de salientar a acção que vem sendo desenvolvida pelas estruturas da OIT no Mundo, de que é exemplo o Escritório de Lisboa, com o seu trabalho em estreita cooperação com os parceiros sociais.

A Declaração da OIT sobre a Justiça Social e para uma Globalização Justa, aprovada nesta Conferência, é de extraordinária importância e abre novas perspectivas no aprofundamento da acção que vem sendo desenvolvida por esta Organização.

Precisamos de uma globalização diferente, em que a dimensão social caminhe lado a lado com a dimensão económica, em que haja respeito pelas cláusulas sociais e ambientais; uma globalização em que haja espaços de integração regional com dimensão social; uma globalização que assuma como objectivos e o combate à pobreza e pela diminuição das desigualdades entre Países e dentro de cada País.

Para isso torna-se indispensável uma governação mundial da globalização, no quadro das Nações Unidas e com forte participação da OIT.

Concluimos manifestando o nosso claro apoio à reeleição de Juan Somavia, como Director Geral da OIT. A sua Direcção marcou já a história desta Organização, e, estamos certos, que no futuro continuará a reforçar a sua capacidade de intervenção a nível mundial, nacional e local, na luta permanente por um Mundo mais justo e solidário.

Muito obrigado pela vossa atenção.